TL 3746

UM POVO, UMA NAÇÃO

Estas palavras que semeio
Neste planeta redondo, nesta bola
Onde o choque é uma constante
O sentido é de uma vida de meio século
Com o querer de muita gente
As frases nascem pela justiça
TIMOR - TIMOR-LESTE - LESTE
Quem não sentiu o teu choro
Não sente a independência dos Povos
O massacre de Dili não foi encenação
Correu sangue - sangue derramado
Quem sentiu por ele lágrimas
Recebeu-o, dando-lhe vida à sua causa
Quando não existe anemia
É porque a verdade é tónico
Maré despoluída em Oceano Índico
O sangue mártir que a terra bebeu
Avivou mais o sentido da Nação
Os corpos que rolaram chocaram nas consciências
O julgamento não será abstracto
O apoio e o pesar desfilaram
Cresceu a nuvem da solidariedade
Vai chover - chover sem parar
As águas levarão o assassino
Ao caudal do rio Barito
Para que sinta na foz a maré despoluída
Que se revoltem os Oceanos Unidos
A verdade está à tona de água
A Pérola do Oriente ao Povo Maubere
Um Povo, uma Nação Independente
Uma bandeira desfraldada ao vento
No mastro que o sangue de luta ergueu
Na Tranqueira de Dili os canhões
Serão o testemunho da passagem Portuguesa.

João de Brito

28.12.1991

JOÃO DE BRITO